

Sessão Coordenada 28 - **AS VICISSITUDES DA VIDA UNIVERSITÁRIA**

**STRESS E TRANSTORNO DE ADAPTAÇÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.**

*Wanderson Fernandes de Souza; Joelma do Nascimento Lameu\*\*; Thiene Salazar Livio\*\*;  
Cátia Batista Tavares dos Santos\*; Thais Brasil de Oliveira\* (Laboratório de Avaliação em  
Saúde – Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Departamento de Psicologia – Instituto  
de Educação – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Seropédica – RJ)*

O ingresso no nível superior representa uma série de mudanças e exposição a um conjunto situações potencialmente estressoras. A adequação a uma forma de estudo mais autônoma, a distância de casa, o aumento das responsabilidades, a independência financeira, todas estas são situações com as quais o estudante universitário precisa se adaptar. Estas novas demandas podem vir a comprometer a saúde física e psicológica dos alunos. A relação entre estresse e saúde mental neste segmento populacional exige esforços para a prevenção, proteção e promoção da saúde. O presente trabalho visa avaliar sintomas de estresse e dificuldade de adaptação em estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Nesta pesquisa foi realizado um estudo quantitativo, descritivo, transversal, com aplicação de um questionário de informações gerais para a obtenção de dados sociodemográficos, o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL) e o Inventário de Avaliação do Transtorno de Adaptação (SR-AD). A coleta de dados foi realizada no período de agosto a dezembro de 2013, em uma amostra proporcional ao número de alunos matriculados em cada um dos 37 cursos de graduação do Campus Seropédica. A amostra final foi composta por 635 alunos (aproximadamente 8% dos alunos com matrícula ativa) com idade média de 22,07 anos (DP=3,96). Em sua maioria solteiros (90,2%) e com predominância do sexo feminino (63,5%). Foi encontrada uma prevalência de estresse de 50% entre os alunos. A maioria destes alunos encontra-se na fase de resistência (41,2% do total) enquanto 2,1% relataram sintomas da fase mais grave (Exaustão). Foi observada uma predominância sintomas psicológicos do estresse (32,6%) quando comparado aos 13,4% de sintomas físicos e 3,9% dos alunos apresentando sintomas mistos. A maioria dos alunos (59,2%) relatou já ter sentido necessidade de atendimento psicológico em algum momento. Quanto ao Transtorno de Adaptação, foi encontrada uma prevalência de 19,2%. Sintomas de estresse, Transtorno de Adaptação, assim como a necessidade de atendimento auto-relatada foi mais prevalente entre aqueles que disseram viver longe de suas casas originais e entre aqueles que visitam a família com menor frequência. Pesquisas apontam que o ambiente acadêmico pode ser estressante quando não disponibilizam normas adequadas que permitam o desenvolvimento saudável, a socialização, o incentivo à comunicação de alunos com professores, pais e famílias, com a sociedade e suas relações ambientais. As dificuldades decorrentes deste processo tende a favorecer o sofrimento psicológico. Deve-se refletir sobre o processo de ensino, sobre as atividades acadêmicas, bem como, a importância dos serviços de apoio à saúde mental, para dar suporte, além de atuar na prevenção ao desenvolvimento de tais sintomas.

Estresse, Transtorno de Adaptação, Estudantes Universitários  
FAPERJ

Pesquisador - P

SMENTAL - Saúde Mental

**MOTIVAÇÃO, RESILIÊNCIA E EXPECTATIVA DE FUTURO EM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS.** Ana Cláudia de Azevedo Peixoto (*Departamento de Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro / RJ*); Aline da Silva Melo (*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro /RJ\**); Evanildo Jorge Constantino (*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro /RJ\**); Fernanda Pereira Calabar Nascimento (*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro /RJ\**)

O presente estudo teve como objetivos: investigar e analisar os constructos da motivação, resiliência e expectativa de futuro em alunos universitários de uma Instituição de ensino superior e pública no Rio de Janeiro. Visou também comparar as respostas com as seguintes variáveis: idade, sexo, período, tipo de moradia, período e curso estudado. O tema da motivação é considerado importante, uma vez que o aluno necessita dela para se apropriar das experiências oportunizadas pelo ensino superior, bem como, necessita desse constructo para ativar o impulso que lhe permitirá lidar com as adversidades, consideradas comuns na rotina de um aluno universitário. A motivação está relacionada a um constructo amplo e complexo, diz respeito a orientações internas e multi determinadas que influenciarão as atitudes do ser humano. A resiliência refere-se à construção positiva no enfrentamento das adversidades, na capacidade de lidar de maneira positiva buscando a superação e na recuperação através do uso de recursos adaptativos. A expectativa de futuro pode ser entendida como a antecipação do futuro no presente, inferida através de processos motivacionais. As teorias demonstram a expectativa de futuro como a grande motivadora nas decisões atuais e os traços individuais podem facilitar de forma positiva esse alcance, ou mesmo dificultá-lo. Nosso intuito foi o de investigar, ampliar e contribuir para o desenvolvimento de iniciativas que visam contribuir para a qualidade integral na formação do aluno universitário. A amostra foi composta por 424 alunos de variados cursos e períodos, pertencentes a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Para a coleta de dados utilizou-se instrumentos que tem mostrado propriedades psicométricas interessantes em vários estudos, em termos de consistência e validade. Na análise de dados foi, inicialmente, utilizada estatística descritiva. A seguir foi realizada uma análise de correlação de Pearson para avaliar a correlação entre as variáveis intervalares. Para a comparação de médias foram utilizados os testes T de Student e Análise de Variância. Todas as análises foram realizadas utilizando-se o pacote estatístico SPSS. Os resultados mais evidentes foram: existe uma correlação, estatisticamente significativa, entre todas as três variáveis de interesse. Foi encontrada correlação positiva entre Resiliência e Motivação, entre Resiliência e Expectativa de Futuro e entre expectativa de futuro e motivação; houve uma diferença significativa tendo os alunos em início de curso apresentado expectativa de futuro maior que os alunos do meio para o fim do curso; os alunos alojados apresentaram menor motivação que os residentes em república; no que se refere ao tempo morando no alojamento, os alunos que nunca moraram no alojamento apresentaram maior motivação com relação ao local de moradia, ou seja, os alunos residentes no alojamento, apresentaram maior motivação e expectativa de futuro que aqueles vivendo há mais de um ano no alojamento.

motivação; resiliência; expectativa de futuro

PROAEST (Pró-reitoria de assuntos estudantis da UFRRJ)

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

COG - Psicologia Cognitiva

**ANSIEDADE SOCIAL E INTERAÇÃO SOCIAL EM UNIVERSITÁRIOS.** *Carmem Beatriz Neufeld; Katherine Godoi dos Santos; Priscila de Camargo Palma (Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental – LaPICC, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia - DP da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - FFCLRP da Universidade de São Paulo - USP)*

Os estudantes universitários são uma população vastamente estudada na literatura. Quando ingressam na faculdade os estudantes são submetidos a uma grande carga de estresse em razão das horas longas de estudo, dos novos desafios e das cobranças dos professores e dos familiares. Também é comum que fatores como a saída da casa dos pais, a mudança de cidade, a independência forçada e a perda do convívio dos amigos influenciem a dificuldade de ajustamento no ensino superior. O presente trabalho apresenta uma revisão teórica sobre como a ansiedade social interfere na interação social e no desenvolvimento acadêmico dos estudantes universitários. A fase universitária é comumente associada com a consolidação da identidade, o estabelecimento de maior autonomia, a aquisição de sentido de competência e a gestão das emoções e das relações interpessoais. Este momento também é caracterizado pelas instabilidades e por ser uma fase mais autofocada, já que o jovem se encontra em processo de transição complexa. A importância de um grupo de apoio social para lidar com tais demandas tem sido indicado como fundamental nesta fase. A ansiedade social entre estudantes universitários pode ser especialmente problemática porque está associada a outros problemas psicológicos e interpessoais, acarretando em problemas significativos em sua vida cotidiana, no funcionamento ocupacional ou na vida social. Além disso, também é difícil de ser identificada, tendo em vista que os indivíduos com ansiedade social não reconhecem seus sintomas como disfuncionais, a menos que esteja em um nível avançado ou que cause extrema dificuldade. É comum que os universitários com ansiedade social evitem procurar ajuda profissional o que pode ser explicado possivelmente por causa dos próprios sintomas característicos da ansiedade social, tais como a evitação e o medo de ser julgado negativamente pelas outras pessoas. Em razão de uma combinação de fatores que envolvem a genética, o ambiente familiar e as experiências passadas, as pessoas socialmente ansiosas desenvolvem um sistema de crenças negativo, a respeito de si próprias e sobre o mundo. Essas crenças influenciam as interpretações que elas fazem dos eventos ocorridos e acabam limitando significativamente suas interações sociais. Os pensamentos mais comuns das situações são circundantes às crenças de incapacidade e de inadequação. Pessoas ansiosas sociais fazem um julgamento muito mais crítico sobre suas próprias habilidades e desempenho social do que seus pares. As descobertas de sugerem que pessoas tímidas geralmente percebem menos apoio social do que seus pares, isto pode ser devido à deficiência em habilidades sociais e desconforto em situações sociais e, por sua vez, a redução do apoio social reforça a solidão sentida pelos mesmos. Este fato interfere na vida acadêmica, pois reduz desempenho para trabalhos, avaliações, por exemplo. Além disso, interfere diretamente no âmbito social. Considerando tais dados da literatura, torna-se fundamental que sejam desenvolvidas propostas de intervenção que possam atender a esta demanda na população universitária.

Ansiedade social, interação social, estudantes universitários

FAPESP e CNPq

Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento

**A VIVÊNCIA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM UNIVERSITÁRIOS.** *Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa (Doutor e Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela UFPE. Laboratório de Avaliação Psicológica – LAP; Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP; Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; Ana Flávia Rêgo(IMIP); Liliana Raulino (IMIP); Monica Cristina Batista de Melo (IMIP; FPS)*

Diversas etapas marcam a formação profissional da vida do estudante universitário. Entre essas etapas, destacam-se a entrada na faculdade e a entrada no estágio obrigatório como primeiro passo para entrada no mercado de trabalho. Em comum, essas etapas despertam expectativas, incertezas, ansiedade, pensamentos disfuncionais, alegrias e desejo de superação, porém, com pesos e intensidades diferentes. Para boa parte dos estudantes, a entrada na faculdade marca um momento de transição entre adolescência e vida adulta, já a saída, marca a consolidação da vida adulta e a entrada no mercado de trabalho, nesse momento o estudante terá que abandonar o suporte da instituição e dos seus supervisores para iniciar uma caminhada um pouco mais solitária. Invariavelmente será recomendada a continuidade da supervisão e do trabalho pessoal, porém, as expectativas com as futuras responsabilidades e o desejo de autonomia podem contribuir com um rio de incertezas por vir. Este relato de experiência objetiva discutir o crescimento pessoal e desenvolvimento profissional do estudante de psicologia que vivencia o estágio obrigatório em um hospital escola no desenvolvimento de atividade nos ciclos da vida, com ênfase em avaliação psicológica e neuropsicológica. O uso de metodologias ativas é um dos grandes propulsores da aproximação gradual com a demanda e a complexidade inerente a esse cenário. Nesse contexto, a articulação entre teoria e prática tem o seu início com o desenvolvimento de atividades de clube de revista, supervisão semanal, atividades de triagem e entrevistas iniciais. A partir daí, o planejamento das avaliações e intervenções junto a preceptoria e supervisão abre espaço para um contato integral com o paciente e os seus familiares propiciando a experiência de utilização de instrumentos e técnicas observados em uma sala de espelho. É impressionante observar o quão importante é o papel da preceptoria e supervisão no desenvolvimento e amadurecimento dos estudantes, principalmente quando a supervisão em grupo suporta um espaço para troca de experiências entre os pares. Aprender com o outro favorece a inserção de “andaimes de sustentação” que servirão para guiar os passos durante o trajeto da formação profissional. A escrita de relatórios psicológicos e laudos e a comunicação dessas informações aos pacientes e seus familiares desencadeia um ritmo de trabalho diferente pois necessita de suporte teórico para orientações e encaminhamentos. É nesse momento que há a possibilidade de observar o estudante demonstrar os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas ao longo da sua vida acadêmica e que servirão de base para a sua vida profissional.

Estágio obrigatório; Formação profissional; Avaliação Psicológica; Metodologias ativas  
Pesquisador - P  
DES - Psicologia do Desenvolvimento